

O PROJETO DE PESQUISA: O CONTEÚDO E SEUS ITENS*

Dra. Celia Maria Marinho de Azevedo ¹

Este texto foi escrito pensando nos estudantes que pretendem escrever um projeto de pesquisa, mas não sabem bem como começar. Os itens do projeto, tal como sugeridos aqui, são aqueles comumente exigidos pelas instituições de apoio e auxílio à pesquisa. Mas os itens, é claro, nada dizem sobre o conteúdo específico de cada um. As sugestões apresentadas abaixo seguem a orientação que venho dando aos alunos que me procuram às voltas com o problema de como fazer um projeto. Embora eu acredite que várias destas sugestões não se diferenciem muito da orientação dada por colegas de ofício, é preciso deixar claro que o que se segue é de minha inteira responsabilidade.

Como historiadora, pensei em conteúdos apropriados a projetos de pesquisa em história. Mas é possível que algumas destas sugestões também possam auxiliar estudantes das outras ciências humanas a enfrentar o difícil momento de transformar grandes ideias em projetos de pesquisa.

O projeto de pesquisa começa a partir do próprio *título*, o qual deve ser bem claro e conciso, devendo expressar o objetivo básico do projeto; evitem-se títulos literários que nada esclarecem. Em folha de capa, incluir título do projeto, nome do autor ou da autora, data, bem como outras informações como nome do orientador ou da orientadora, se for o caso; e também título acadêmico (Bacharel? Mestre?), ano de sua obtenção e Universidade. Na página seguinte, fazer um sumário dos itens e respectivas páginas. Em seguida, desenvolvam-se os seguintes itens:

* Publicado originalmente em *Outros Olhares*, revista do Centro de Memória da UNICAMP, n. 1 (janeiro-/junho 1996), pp. 108-110. Há anos recebo mensagens com pedidos para envio de cópia deste texto, vindas de estudantes de diversas partes do país, interessados numa orientação para iniciar um projeto de pesquisa. Por isso, aproveito para agradecer ao Professor Antonio Paulo Benatte pelo convite para publicá-lo nesta revista on-line. Fiz algumas pequenas revisões e alterações nesta segunda edição.

¹Professora aposentada da Unicamp. Autora de diversos livros, dentre eles: *Onda Negra, Medo Branco* (3 edição 2004); e *Maçonaria, Anti-Racismo e Cidadania* (2010).

I - Introdução (1 ou 2 páginas)

Apresentação do tema e sua justificativa de forma sumária; deve situar o leitor com objetividade desde a primeira linha.

II - Balanço bibliográfico (cerca de 10 páginas)

O balanço da bibliografia sobre o assunto da pesquisa deve organizar-se em torno de um eixo temático bem definido desde o início. Aconselha-se evitar divagações. O balanço não visa tão somente provar que o autor ou a autora do projeto está bem ciente dos principais estudos e debates (clássicos e mais recentes) em torno do assunto, mas deve estar, sobretudo, conectado com a proposta de pesquisa. Por isso o autor ou a autora deve fazer perguntas bem definidas à bibliografia, evitando divagações que fujam do assunto da pesquisa. As perguntas dirigidas à historiografia, cujas respostas devem ser trabalhadas ao longo do balanço bibliográfico, devem ajudar na formulação do tema, e em decorrência na construção de um problema com uma ou mais hipóteses a serem explicitadas no próximo item. O balanço deve também provar para quem avalia o projeto que o proponente tem condições de ir além da bibliografia existente e de no futuro oferecer contribuições efetivas.

Observações importantes:

1. O Balanço Bibliográfico deve mostrar que o conhecimento acumulado por você sobre o assunto lhe permitirá pisar em terreno seguro no momento da pesquisa. Por isso mesmo, dispensem-se citações e referências impressionistas a autores do tipo, "fulano em seu brilhante estudo", "sicrano em seu excelente artigo".

Se você considera um estudo excelente e brilhante, é melhor que em vez de adjetivá-lo, demonstre ao longo do texto por que, e em que aspecto, ele é tão importante para esta área de estudos. Os elogios a autores nada dizem se tiverem como única função preencher o espaço na página, e muito menos se os membros da banca examinadora de uma seleção estiverem entre os autores elogiados. Não há nada pior do que passar uma

impressão de subserviência, sobretudo quando se trata de um projeto de pesquisa científica e que visa construir uma carreira intelectual.

Por outro lado, as críticas a autores devem ser sempre muito bem fundamentadas. Evite fazê-las escorando-se em críticas já feitas por outros autores. Se você concorda com a crítica feita por sicrano a fulano, reproduza o debate com suas próprias palavras e de preferência tente ir além dele, levantando questões próprias relacionadas com a proposta do projeto.

2. Evite fazer citações extensas. Deve-se reproduzir com as suas próprias palavras a tese de alguém; é preciso lembrar que a citação constitui trabalho alheio e que estará ocupando espaço em branco a ser preenchido na redação do projeto. Em países onde os direitos autorais são levados a sério, a citação extensa de um autor pode ser considerada reprodução ilegal de texto alheio.

3. Todas as citações, e também todas as reproduções não textuais do pensamento de alguém, devem ser acompanhadas de notas bibliográficas de rodapé ou postas ao final do trabalho (isto é, antes do item da Bibliografia). É preciso nestas notas citar o nome completo do autor, a data de publicação e as páginas referidas no texto, de modo a permitir a quem avalia o projeto conferi-las.

4. Ao introduzir um autor no corpo do texto, dê o nome completo; já numa segunda referência ao mesmo autor, basta nomeá-lo pelo último sobrenome.

III - *Objetivos da pesquisa* (cerca de 3 páginas)

Este item deve explicitar e desenvolver o que já foi acenado na Introdução. É este o momento para apresentar o *tema* da pesquisa, bem como a *hipótese* ou *hipóteses* decorrentes, ou seja, as proposições que se pretende provar através do trabalho de pesquisa. As hipóteses podem ser apresentadas na forma de questões ou de afirmações, mas deve ficar claro que elas precisam ser ainda provadas. O projeto perde a sua razão de ser se passar a impressão de que se pretende provar o que já se tem como uma certeza, ao estilo dos panfletos políticos. A formulação dessas hipóteses deve ter uma estreita

correlação com o item anterior, o do Balanço Bibliográfico; ou seja, as hipóteses devem surgir das questões dirigidas à bibliografia pelo proponente do projeto, bem como do modo como se trabalhou esta bibliografia e das conclusões a que se chegou naquele item.

Além das hipóteses é preciso abrir dois subitens: o *espaço da pesquisa* e a sua *periodização*. Tanto em termos de espaço quanto de periodização, é preciso oferecer-se uma argumentação lógica; de modo algum o autor ou a autora deve dar a impressão de que o espaço da pesquisa foi escolhido porque fica "perto de casa", ou que a periodização deve-se ao fato de que o conjunto de documentos que se encontram no arquivo "perto de casa" só vão do ano tal a tal. Embora estes sejam argumentos importantes de ordem extra-acadêmica, eles não têm importância alguma se se resumirem a isso, e podem mesmo ajudar a inviabilizar o projeto de pesquisa (quem é que vai financiar uma pesquisa, caso se suspeite que as justificativas se resumem a preocupações paroquiais com o conforto doméstico do candidato?).

Em suma, é preciso argumentar em termos de espaço e periodização com base no conhecimento que se tem da bibliografia sobre o assunto; outra vez, a formulação destes dois subitens deve ter uma estreita correlação com o balanço bibliográfico anterior.

IV - Planejamento da pesquisa (1 página)

Deve-se apresentar aqui um *cronograma* bem planejado da pesquisa desde os seus passos iniciais até a redação final. É importante demonstrar que o projeto pode ser desenvolvido e concluído, dentro de um determinado período (de preferência aquele coberto pelas agências financiadoras).

V - Métodos e técnicas de pesquisa (cerca de 2 páginas)

Não se espera aqui nenhum manual de receitas prontas, mas é preciso esclarecer que tipo de pesquisa se pretende fazer e o porquê da proposta. Trata-se de história oral? História quantitativa? História comparada? História social combinada com outros campos disciplinares, como por exemplo, a antropologia e a literatura? História cultural ou intelectual? História da arte? Em suma, a discussão metodológica deve partir do modo

como o autor ou a autora do projeto se situa teoricamente, combinado com o balanço crítico já feito da bibliografia sobre o assunto.

Quanto às técnicas de pesquisa, é importante que se explicita o modo como as fontes serão selecionadas, e adiantar a maneira como se pretende trabalhá-las. As técnicas podem ser demonstradas a partir de um trabalho de pesquisa preliminar. Ou então, elas podem ser nomeadas quando já se apresentam mais sistematizadas, como nos casos de história quantitativa e história oral.

VI - Recursos para a pesquisa (cerca de 2 páginas)

Aqui é preciso oferecer um mapeamento das fontes da pesquisa, dos períodos cobertos por elas, bem como a indicação de seus arquivos e bibliotecas; no caso de história oral, é interessante incluir um levantamento prévio das pessoas a serem entrevistadas.

VII - Bibliografia

Deve ser apresentada de forma organizada, iniciando-se com uma lista de *fontes primárias* (manuscritos, livros, panfletos, periódicos de época, etc.); no caso de manuscritos é preciso indicar o acervo/biblioteca onde eles se encontram, bem como os códigos de sua localização.

Em seguida, deve-se nomear as *fontes secundárias*; ou seja, a historiografia geral e específica sobre o tema, com listas separadas e em ordem alfabética de livros, artigos e teses acadêmicas. Todas as referências devem começar pelo último sobrenome do autor, seguida do nome; colocando-se em seguida o título, o local da publicação, o nome da editora, e a data de publicação. Se for texto traduzido, não se esquecer de incluir o nome completo do tradutor logo após o título do livro ou artigo. Em caso de artigo, é preciso incluir logo após o título, o nome do periódico, o número do volume, a data de publicação, o local, o editor e as páginas de início e final do texto.

É claro, como se trata de *projeto*, esse levantamento bibliográfico é preliminar. A bibliografia, porém, deve apresentar apenas material relacionado à pesquisa, evitando-se incluir tudo o que já se leu na vida.

Por fim, tenha sempre em mente que o projeto deve ser redigido em linguagem clara, objetiva, e adequada em termos gramaticais. Evite-se tentar fazer literatura ou demonstrar erudição a todo custo. A argumentação lógica, com base no conhecimento aprofundado sobre um dado assunto e a delimitação de um tema a partir dele, é essencial para provar a viabilidade de um projeto.